

Cleonara Schwartz e Gilda Cardoso

São professoras do Centro de Educação da Ufes

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

1102534

Esta luta não pode ser apenas dos professores, mas também da sociedade e do Congresso Nacional

Os impactos da greve da Ufes na sociedade

Nos últimos meses, a sociedade capixaba convive com efeitos da greve das universidades federais. A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) mantém quase a totalidade de suas atividades paralisadas, deixando os alunos afastados de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Obviamente isso tem impactos sobre a sociedade, que podem ser observados considerando-se o papel das universidades no

desenvolvimento social, político, econômico (nacional e local).

Um papel histórico e datado. No Brasil, a universidade como instituição baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão remonta ao início do século XX com a criação da Universidade de São Paulo em 1934. A partir daí, o ensino superior deixa de ser concebido apenas como responsável pela formação de profissionais e passa a ser visto como

preponderante para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do país.

Com essa lógica, nos anos de 1950 e 1960, várias universidades federais foram criadas. No Espírito Santo, a universidade surge, em 1954, com a reunião de cursos isolados, sob a denominação de Universidade do Espírito Santo, que, na década de 1960, foi federalizada, assumindo como atividades fins ensino, pesquisa e extensão.

Atividades indissociáveis que garantem que as universidades contribuam para o desenvolvimento social. Para bem desenvolvê-las, as universidades demandam recursos vultosos para investir em pesquisa, infraestrutura, valorização de profissionais. Só assim é possível atrair professores, alunos e

técnicos, produzir conhecimentos, incentivar a produção de tecnologias e produzir soluções para problemas sociais.

Salário incompatível com as atribuições da carreira docente, plano de carreira que valoriza hierarquias, baixo recurso orçamentário, obstaculizam as atividades fins das universidades e comprometem a efetividade de seu papel junto à sociedade. O movimento dos professores das federais é luta contra tudo isso e não apenas contra baixos salários. Portanto, essa luta não pode ser apenas dos professores, mas também da sociedade, inclusive de nossos representantes no Congresso Nacional.

Não é possível dissociar quantidade de qualidade. É isto que defendemos.